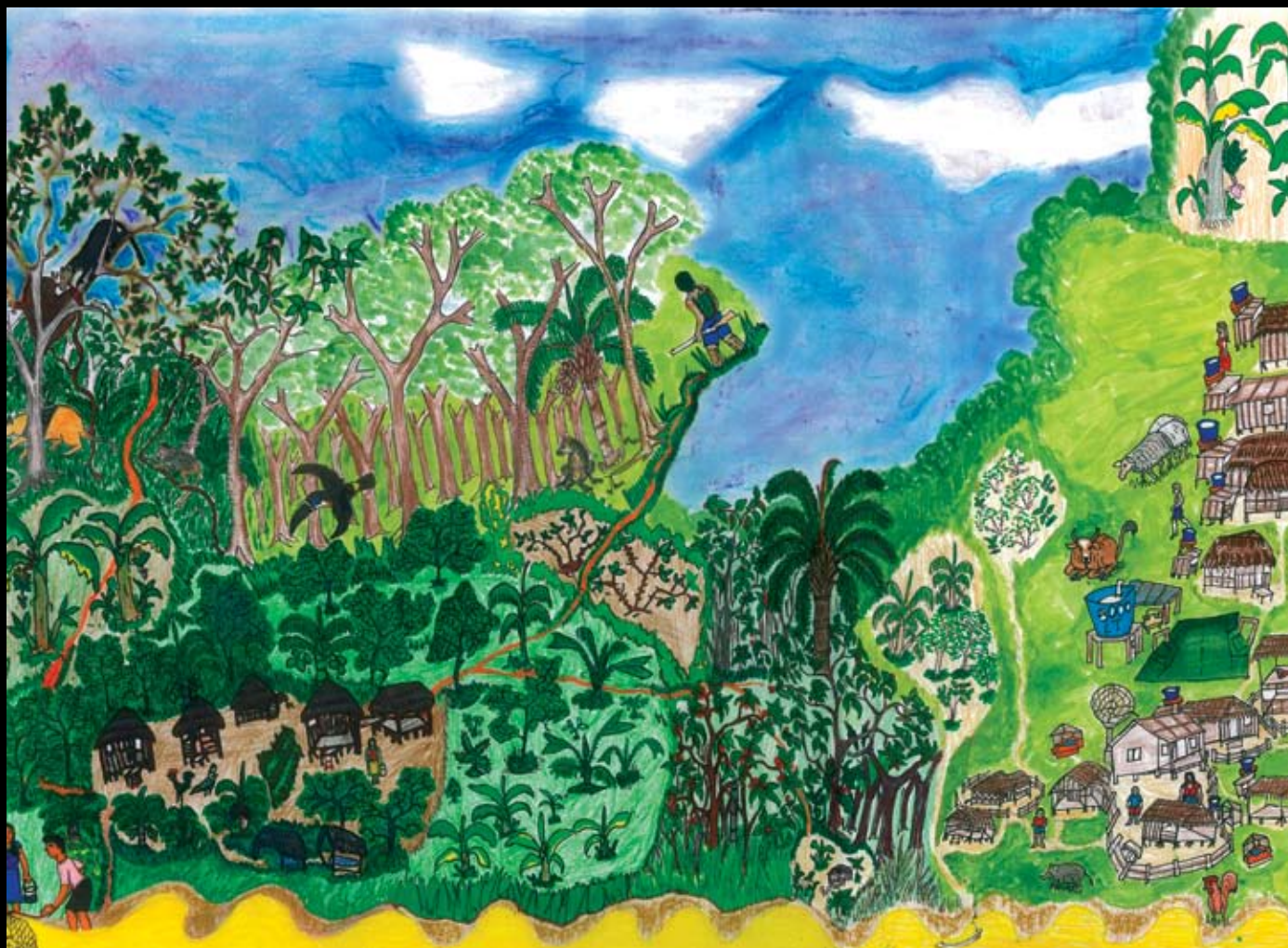
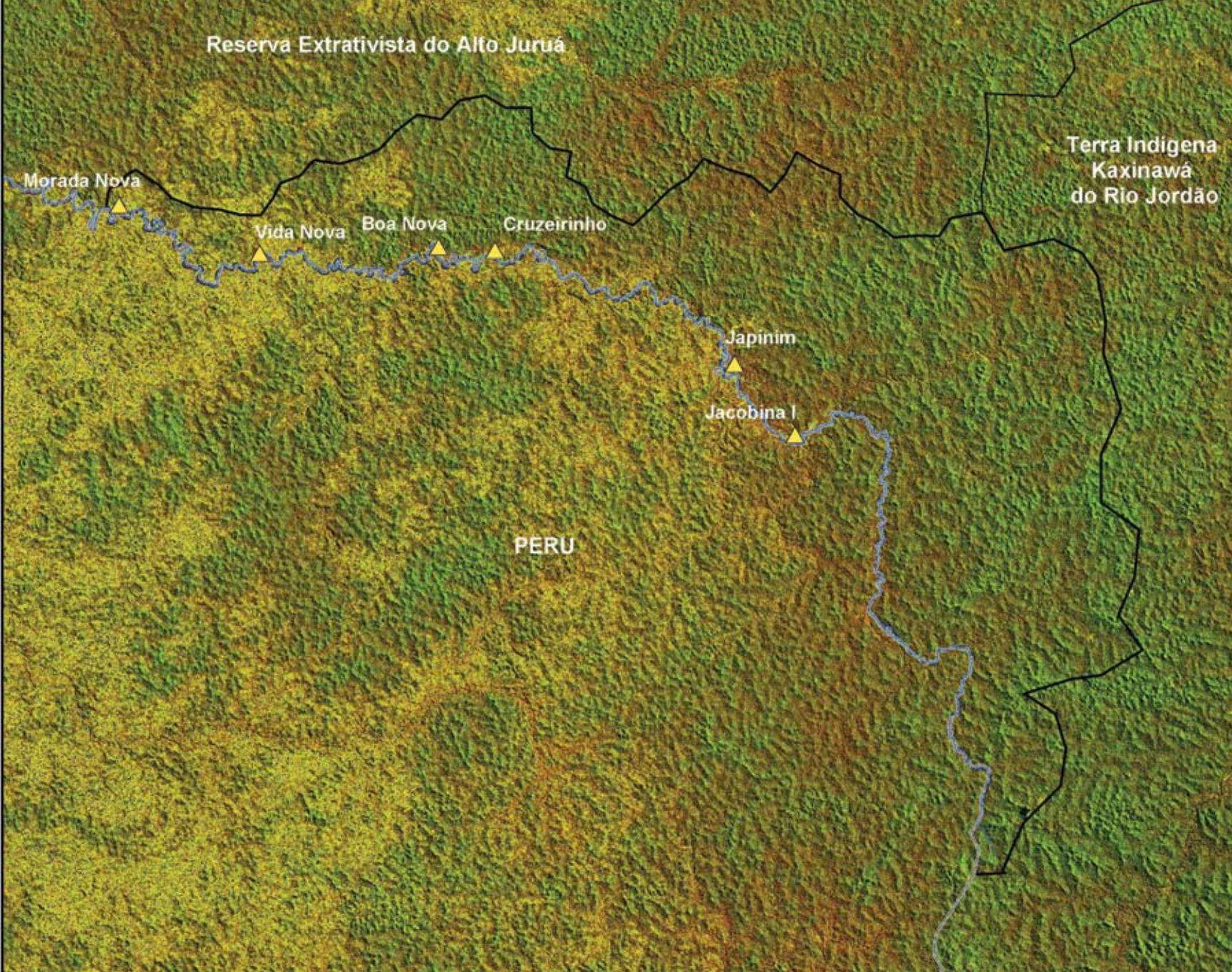


PLANO DE GESTÃO TERRA INDÍGENA KAXINAWÁ E ASHANINKA DO RIO BREV



AKARIB - AMAAI/AC - CPI/AC



PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL



TERRA INDÍGENA KAXINAWÁ E ASHANINKA DO RIO BREU

REALIZAÇÃO

AKARIB



Apoio



PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL

TERRA INDÍGENA KAXINAWÁ E ASHANINKA DO RIO BREU

AKARIB - AMAAI/AC - CPI/AC
2007

REALIZAÇÃO

Associação dos Agentes Agro-florestais Indígenas do Acre - Amaaiac
amaaiac@amaaiac.org.br
Comissão Pró Índio do Acre - CPI/AC
Setor de Agricultura e Meio Ambiente
Est. Transacreana, km 8 - cx. postal 61 - Rio Branco - AC - CEP 69900-970
Fone: (68) 9988-3523 - email: cpi@cpiacre.org.br

COLABORADORES

José Frankneile de Melo
Maria Lúcia Gomide
Ana Paula Damasceno
Frank Arcos de Oliveira
Maria Luiza Pinedo Ochoa
Vera Olinda

DIREITOS AUTORAIS

Associação Kaxinawá do Rio Breu - AKARIB
Travessa 28 de Setembro, 782 - Bairro da Escola Técnica
CEP 69980-000 - Cruzeiro do Sul - Acre

EDIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Renato Antônio Gavazzi

LEVANTAMENTOS

Julieta Matos Freschi
Renato Antônio Gavazzi
Roberto de Alcantra Tavares
Terri Vale de Aquino
Vera Olinda Sena

TRADUÇÃO E REVISÃO DA LÍNGUA HATXA KUI

José de Lima Yube Kaxinawá

REVISÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Ingrid Weber

ILUSTRADORES

Aldemir Mateus Bina Kaxinawá
Acelino Sales Tui Kaxinawá

FOTOS

Renato Antônio Gavazzi
Pedro Constantino

APOIO

The Nature Conservancy - TNC
Gordon and Betty Moore Foundation
Governo do Estado do Acre
Rainforest Foundation

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO

gknoronha.com.br
Renato Antônio Gavazzi

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Plano de gestão territorial e ambiental da terra indígena Kaxinawá e Ashaninka do Rio Breu. / Edição e organização Renato Antônio Gavazzi. – Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre, 2007.
69 p. : il., 21 cm

1. Índios da América do Sul – Acre. 2. Índios Kaxinawá – Ashaninka. 3. Plano de Gestão Territorial e Ambiental. 4. Terra Indígena - Manejo e Conservação.

CDD 980.4198112

SUMÁRIO

<u>Introdução</u>	<u>07</u>
<u>Hawē Miyui</u>	<u>09</u>
<u>Estamos pensando na geração atual e naquela que está para chegar</u>	<u>10</u>
<u>Na minha terra tem muita fartura porque nós estamos trabalhando no manejo</u>	<u>13</u>
<u>Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kaxinawá e Ashaninka do Rio Breu</u>	<u>15</u>
<u>I - Recursos florestais/ Florísticos</u>	<u>17</u>
<u>II - Pesca</u>	<u>23</u>
<u>III - Caça</u>	<u>29</u>
<u>IV - Roçados</u>	<u>31</u>
<u>V - Criação e manejo de animais domésticos e silvestres</u>	<u>35</u>
<u>VI - Lixo e saneamento básico - Saúde ambiental</u>	<u>37</u>
<u>VII - Recursos hídricos</u>	<u>39</u>

CONTEÚDO EM LÍNGUA INDÍGENA



<u>Hariri Nukū mae duawak inū nū meke ba shanai mae huniku inū mexu pabu hene mapuyanua</u>	<u>41</u>
<u>I- Hi inū na habia hati nimerānua xarabu</u>	<u>43</u>
<u>II - Baka</u>	<u>49</u>
<u>III - Yuinaka meke baina</u>	<u>55</u>
<u>IV - Bai</u>	<u>57</u>
<u>V - Yuinaka xarabu nimeranua inū na habia hiwetanua yumewa</u>	<u>61</u>
<u>VI - Txaka pewabaina</u>	<u>63</u>
<u>VII - Nukū ūpash</u>	<u>65</u>
<u>Referências bibliográficas</u>	<u>66</u>
<u>Créditos das ilustrações</u>	<u>67</u>



INTRODUÇÃO

Como Agente Agroflorestal Indígena e secretário da Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAIAC), é com grande prazer que apresento o Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu. Os Planos de Gestão Territorial e Ambiental das Terras Indígenas do Acre vêm sendo construídos nos últimos anos pelos próprios índios, durante as oficinas de etnomapeamento que a Comissão Pró-Índio do Acre (CPI/AC) vem realizando junto com as organizações indígenas em oito terras indígenas localizadas no Alto Juruá, na faixa de fronteira Brasil/Peru. Esses planos são ferramentas importantes para que os povos indígenas possam continuar vivendo dentro de suas comunidades com suas riquezas, os recursos naturais.

A AMAAIAC vem trabalhando para que todas as terras indígenas do estado do Acre construam seus Planos de Gestão, porque acreditamos que ele é um documento muito importante para a gestão dos nossos territórios. Hoje, os Planos de Gestão vêm se espalhando pelas Terras Indígenas do Acre onde há Agentes Agroflorestais Indígenas, porque estamos discutindo e divulgando esse trabalho; grande parte de nossas ações estão voltadas para a gestão territorial e ambiental de nossas terras.

O Plano de Gestão é para ajudar a gente a continuar manejando e conservando a nossa biodiversidade de maneira que ela não se acabe, garantindo a nossa sobrevivência e a das futuras gerações. Ele também discute os problemas do entorno das terras indígenas e vem ajudando a organizar uma política melhor com os nossos vizinhos e com os municípios próximos às nossas terras. O Plano é um grande desafio pra todos nós, índios e não índios, pois sua aplicação depende da compreensão das pessoas de que os recursos naturais se acabam se não forem manejados de uma maneira correta. Hoje em dia, a gente tem a necessidade de planejar o uso correto da nossa floresta. É preciso haver uma grande mobilização das comunidades para garantir a permanência de todas as espécies que estão sendo ameaçadas de extinção e de todos os recursos da natureza de que dependemos para a nossa sobrevivência como povo da floresta.

Antes do contato com a sociedade ocidental, o nosso povo não tinha a necessidade de fazer ‘Plano de Gestão’, porque nessa época havia muita fartura e não estávamos cercados por todos os lados de pessoas que usam a terra de uma forma muito diferente da nossa. Agora, as comunidades

indígenas têm a necessidade de se organizar para fazer seus planos, para identificar quais são seus problemas e quais são suas vantagens. Para nós, o Plano de Gestão não é uma lei, mas um acordo entre os grupos familiares, entre a comunidade, sobre como nós vamos cuidar da nossa terra, como vamos usar os nossos recursos naturais, como vamos nos relacionar com os nossos vizinhos, como vamos trabalhar com o entorno, como vamos trazer um desenvolvimento que beneficie a todos: homens, mulheres, crianças, animais e plantas. Ele também não é uma proibição, mas um trabalho de conscientização com todos, índios e não índios. Com o passar do tempo, ele pode ser modificado, mas sempre com a participação de todo mundo para se chegar a um consenso com o objetivo único de cuidar com zelo e carinho do que é nosso.

Sabemos que em vários lugares do mundo, do Brasil, e até da nossa própria região, muitos recursos naturais vêm se acabando devido à maneira incorreta do uso e da ocupação da terra. Nós estamos tentando criar estratégias de gestão territorial e ambiental para continuar tendo o que temos, aumentar o que já está se acabando e resolver os problemas com o nosso entorno. Em muitos lugares os recursos naturais já não existem mais, os rios estão mudando o seu jeito, estão ficando assoreados, os peixes diminuindo, as águas estão sendo contaminadas quando o rio passa pelas cidades e o clima está mudando. Se nós não nos organizarmos para pensar maneiras de usar os nossos recursos, de cuidar de nossas terras sem trazer destruição e pobreza, corremos o risco de ficar sem as caças, sem os peixes, sem a água limpa, sem outros recursos vitais que fazem parte da nossa vida.

AAFI José de Lima Yube Kaxinawá
SECRETÁRIO DA AMAAIAC



HAWĒ MIYUI

Xinã shabakabi pe kayatã, hariri mae mekekĩ inũ duwa birãti, mae hunikuĩbu inũ mexupabu Hene Hubeyanua ẽ matu uĩmai. Na daya taeirã, na Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas (AMAAI/AC), taewabiranima, na eskatinã na habia hati mae xarabu Acre anushũ abirãkanikiki. Na mae mekekĩ inũ duawa biranakirirã na habia nuku nabu nawa betsa xarabu na Acre anuarã hatu pewa biranikiki, na habia yuinaka xarabu inũ, na habia baka xarabu mekekĩ duawabirãkinã. Há askawakinã habia hiwei pe kati inũ na habia nukũ bebũkiri nukũ bakebu inũ bababu xinãtã nũ abiranai. Ha askawakinã há hati hamapai xarabu nũ memis keyuama ikatsĩ, nũ xinã birani mẽkaĩ iwanã nũ abiranai. Haska inũ askawa birãkinã habia nukũ bebũ kiri nũ pewariabiranai. Ha mae mekekĩ duawabirãtiwakinã, besti txai tsaushũ akama habia dasibis hati shanẽ ibu xarabu inũ, na habia hati nukunabu mae anu hiwea itxashũ nũ akubirãmiski. Ha askawakinã na habia hati yuinka xarabu ma bei kubainaibuã nũ aki ikũkiranai, há pikubirani nũ hiwemis meke birãkinã, harakiri nũ mekebirã shani mẽkainã habia nũ pi bia háũ beima habia háũ hayas kũkaĩ shanunã. Haska na mae mekea inũ mae duawarã, na nawa buã lei tanãkĩ ashũ besti nũ heneismaki há askawashũ nũ uĩyã mawaira pe makenã, ana nũ betsawa kũbaimiski. Haska inũ há nuku nabu ikubiranaburã, mae mekekĩ inũ duawama ikubiranabuki, hanu na yuinaka xarabu memakẽ inũ na habia dasibis memakenã, hamẽ na eskatianã, na hati há mae anu hiweshunã xinã pewa biranabuki, ha yuinaka inũ na habia betsa xarabu keyuama ikatsirã. Há askawakinã leiwakĩ akama habia dasibis hãtxai pe ta nũ amisbuki, hamaki na eskarã nũ askawai iwanã habiati yubakatanã. Há askawakinã na habia nuku nabu pewakĩ inũ, na ni xarabu inũ na habia hati hamapai hiwe katis iriaibu, nũ hatu pewakĩ inũ hatu duawa biranai. Askakĩ há nuku nabu nũ hatu tapĩma riamiski askĩ nũ akai, iawanã. Há askawa birãkinã habia mae betsa xabu na Brasil anua inũ na mundo anuarã hastirirã ana hayama xarabuki, na yuinaka inũ na baka inũ, na habia hamapai xaraburã habia haya ibiapaunirã. Askakẽ nũ aki ikai askariama ikatsirã, há hati hamapai xarabu nũ pimis txakabuakĩ keyuama ikatsirã. Hamẽ nũ askawamarã, na ana baka hayama, na ana yuinaka hayama na ana ũpash ati pe hayama inũ nahabia hati hamapai xarabu pi nũ hiwe kũkirana bei tirukẽ nũ aki imiski.

Haska inũ mĩ askawarã na habia hati nawabu yumetsu xarabuã nukũ hamapai nuku yumetsũmisbu uĩti xaraki, habiati itxabainã.

AAFI José de Lima Yube Kaxinawá
SECRETÁRIO DA AMAAIAC

ESTAMOS PENSANDO NA GERAÇÃO ATUAL E NAQUELA QUE ESTÁ PARA CHEGAR

Nós temos a terra demarcada com 31.277 hectares, com a população de 402 pessoas. Temos sete aldeias, sendo seis dentro da terra indígena e uma aldeia na Reserva Extrativista do Alto Juruá. Cada aldeia tem seus representantes: agente agroflorestal (AAFI), professor, agente de saúde, liderança, artesã e txana (cantor).

Vou falar mais da minha aldeia, porque eu conheço bem ela. A gente vem realizando um trabalho na comunidade com grande respeito, porque na parte da educação nós respeitamos muito. A gente vem fazendo o nosso trabalho juntamente com a união, é assim que a gente vem fazendo a organização da nossa aldeia. Nós temos criação de animais domésticos, temos sistemas agroflorestais (Safs), temos a medicina tradicional plantada em nossos quintais, temos a nossa festa que é o katxanawa. Estamos também fortalecendo mais na parte da bebida sagrada, o humi (ayahuasca), que é muito importante para nós. Ele nos mostra como trabalhar de uma maneira correta, mostra como devemos fazer as nossas coisas. Temos também o nosso artesanato. As mulheres vêm trabalhando muito nisso, elas estão ajudando a gente e as crianças a aprenderem como se deve fazer. Na parte da medicina, os alunos estão estudando com o agente de saúde para aprenderem como isso se dá na nossa cultura. Na parte do meu trabalho, eu tenho 12 alunos trabalhando comigo. Eu sou uma agente agroflorestal indígena, e o meu trabalho está indo bem, tanto dentro da escola como fora dela. Os alunos estão entendendo bem. Acho que daqui mais dois anos eles vão trabalhar muito melhor do que eu. Eu me sinto muito feliz, porque estou ensinando a eles e daqui para frente eles vão tomar conta desse trabalho.

Também quero comentar um pouco sobre o Plano de Gestão Territorial e Ambiental que nós fizemos. Nós estamos buscando uma melhoria e o Plano é um dos documentos que fizemos. Ele vai ser muito útil para nós. Eu gostaria que cada vez mais a população que vive na nossa terra indígena entendesse melhor para que serve esse Plano. O plano ajuda muito a gente a compreender o nosso trabalho de gestão aqui na Terra Indígena Kaxinawá e Ashaninka do Rio Breu. Antes, a gente não entendia bem essas coisas, mas agora estamos compreendendo melhor. Agora a gente está trabalhando na memória, na escrita, e com sabedoria. Acho que na gestão, nós temos que batalhar muito, fazer reunião na comunidade, esse é o nosso plano. A gente pode fortalecer ainda mais. Se ficarmos calados, a coisa não vai para frente.

Desde que aconteceu a oficina de etnomapeamento na nossa terra, melhorou a compreensão do nosso Plano de Gestão. Antes, a gente não tinha plano para trabalhar em cima disso. Esse Plano não foi feito somente pelos agentes agroflorestais. Nós fizemos todos juntos: professores, agentes de saúde, lideranças e outras pessoas que também participaram das discussões. Estamos realizando o que decidimos no Plano e estamos vendo que está indo bem. Antes, não pensávamos no manejo, mas hoje estamos mais espertos. Estamos fazendo um esforço para manejar a pesca, a caça, as madeiras, os roçados, as criações. A comunidade está cada vez mais entendendo que esse trabalho é para nós mesmos. É para melhorar a nossa organização, é para o futuro. Estamos pensando em nossos filhos, em nossos netos; na geração atual e naquela que está para chegar. A gente está entendendo bem mesmo, mas pode melhorar muito mais, estamos ainda começando esse trabalho.

AAFI Flaviano Medeiros Ixã Kaxinawá





NA MINHA TERRA TEM MUITA FARTURA PORQUE NÓS ESTAMOS TRABALHANDO NO MANEJO

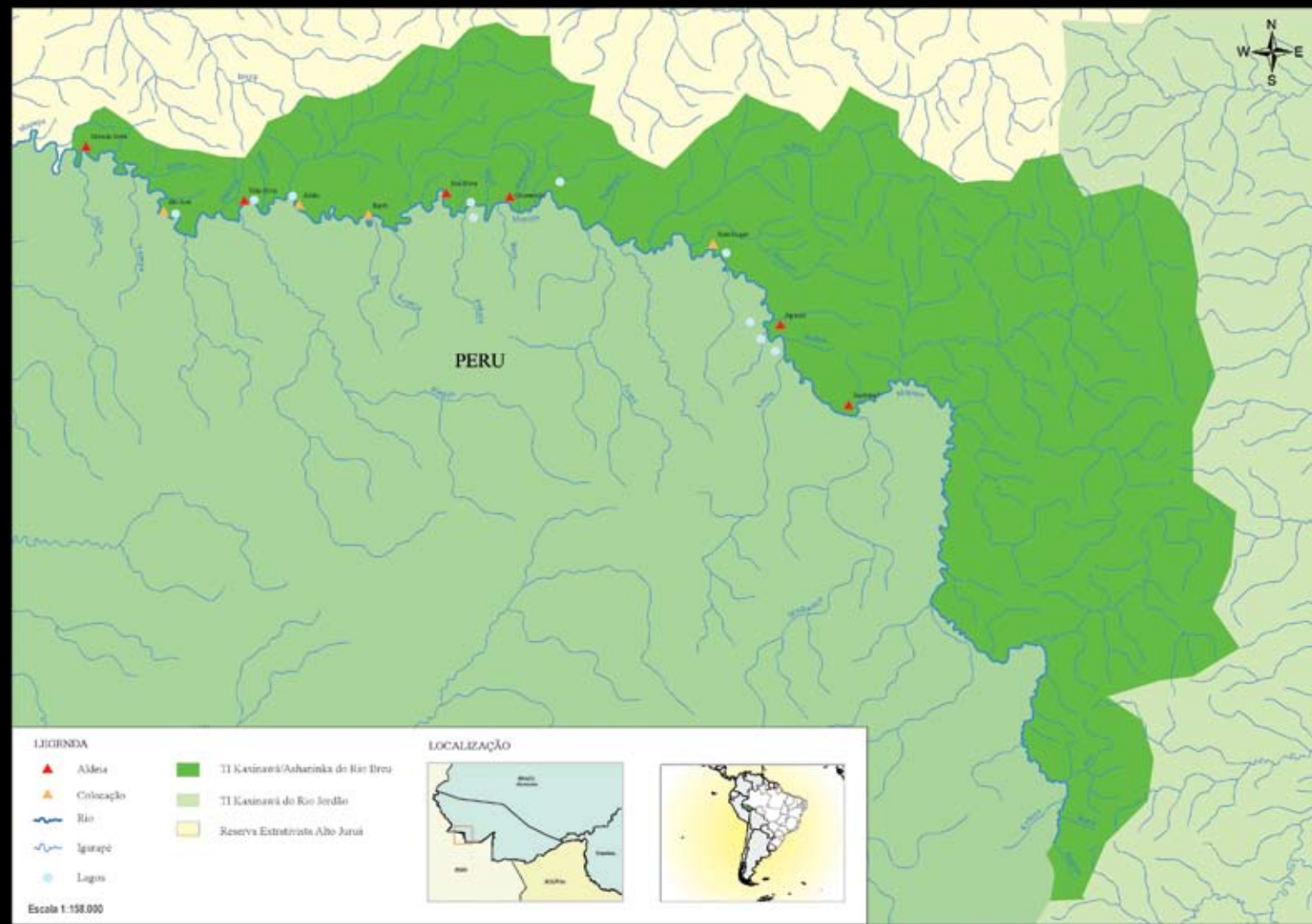
Eu tenho 37 anos, comecei o trabalho de agente agroflorestal indígena (AAFI) em 2000 e faz sete anos que trabalho na Terra Indígena Kaxinawá e Ashaninka do Rio Breu. No primeiro ano de trabalho eu não conhecia muito, mas desde então venho trabalhando no manejo dos recursos naturais pensando na nossa terra indígena. Nós estamos tentando recuperar o que vem se acabando. Antes de demarcar a nossa terra, a gente não estava muito preocupado em fazer o manejo; estávamos acabando com os jacarés, os tracajás, os peixes. Depois que nós passamos a trabalhar como agente agroflorestal, começamos a orientar as comunidades para tentar recuperar e repovoar os rios. É isso que nós estamos vendo no Plano de Gestão. Não estamos manejando tudo, só algumas coisas como as palheiras, o paxiubão, as caças, a pesca. Agora que nós estamos enriquecendo as nossas riquezas, nós estamos indo bem. A gente faz reunião e as comunidades estão entendendo. Na minha terra tem muita fartura, muitas árvores, muita vegetação, mas é porque nós estamos trabalhando no manejo.

Na nossa terra indígena vivem o povo Ashaninka e Kaxinawá e nós temos sete comunidades. Estamos morando na cabeceira. Na minha aldeia Japinim tem 16 famílias e 77 pessoas. Nós estamos trabalhando em parceria com as outras aldeias. Estamos vendo que é muito importante esse trabalho nosso. Estamos registrando a nossa cultura e os nossos recursos naturais. Não estamos perdendo a nossa cultura, falamos a nossa língua hãtxa kuin (fala verdadeira) e estamos revitalizando as nossas festas tradicionais, o katxanawa e as cantorias do cipó. No rio Breu não tem pajé tradicional, mas na terra indígena do Jordão tem e nós estamos fazendo intercâmbio para aprender as cantorias e recuperar o que estamos perdendo. Nós estamos vivendo isso na nossa Terra Indígena do Rio Breu.

AAFI José Samuel Kaxinawá



MAPA DA TERRA INDÍGENA KAXINAWÁ E ASHANINKA DO RIO BREU

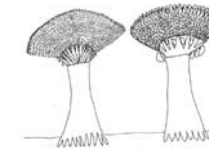


PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL DA TERRA INDÍGENA KAXINAWÁ E ASHANINKA DO RIO BREU





I - RECURSOS FLORESTAIS E FLORÍSTICOS



1. VENDA DE MADEIRA: Fica proibida a venda de madeira tirada da terra indígena. Canoas, barcos, madeira serrada e outros produtos da madeira também não podem ser vendidos para fora. Toda madeira será usada pela população da indígena que vive dentro da terra indígena.
2. MATA CILIAR: Ninguém deve colocar roçado a menos de 100 metros da beira do rio, igarapés e lagos. Só pode derrubar na beira do rio para fazer aldeia ou colocação.
3. APROVEITAMENTO DA MADEIRA: Quando derrubarmos árvores para utilizar a madeira, devemos avaliar se ela não está ocada ou com sementes maduras. Aproveitar bem os galhos, as cascas e os frutos.
4. MADEIRA DE LEI: Não devemos colocar roçado onde há muita madeira de lei. No caso de derrubada, aproveitar bem as madeiras; se houver plantas medicinais, tirá-las para plantar em outro lugar. Plantar mudas de madeiras-de-lei nos locais que não serão usados para roçado.
5. SERINGUEIRA: Devemos preservar as colocações de seringa e plantar seringueiras próximas das aldeias.
6. PALHEIRAS: Devemos plantar paxiubão, murmuru, açai, patoá, pupunha, ouricuri, carnaubinha, bacaba, jarina, cocão nas áreas próximas da aldeia.



7. COBERTURA DE CASA: Não devemos derrubar as palmeiras baixas, só as muitas altas. Deixar algumas palmeiras altas para produzir sementes. Deixar os filhotes de palmeira que estão nascendo.
8. PAXIUBÃO E PAXIUBINHA: Dependendo do interesse e das condições de cada pessoa, utilizar a madeira serrada. Procurar sempre deixar algumas palmeiras para produzir sementes, principalmente aquelas tortas e ocadas. Coletar as sementes para produzir mudas e repovoar as áreas onde não existem essas espécies. Deixar os paxiubões e paxiubinhas nos roçados, evitando a derrubada.
9. PALMEIRAS DE FRUTAS (açáí, bacaba, patoá, cocão, pupunha): Não devemos derrubar as palmeiras, somente aquelas que são muito altas e não há como fazer o manejo. Fazer o plantio dessas espécies de palmeiras em vários lugares da terra indígena. Plantar muito açáí, bacaba, pupunha e patoá próximo da aldeia. Saber utilizar os aparelhos de alpinismo para fazer a coleta dessas frutas.
10. ÓLEO FLORESTAIS: Pesquisar as palmeiras e madeiras (copaíba, andiroba, etc.) que produzem óleo para usar como biodiesel ou para outros usos.
11. ARTESANATOS DA FLORESTA: Não devemos derrubar as árvores que são utilizadas para a produção de artesanato, mas fazer o manejo e plantá-las perto das casas. Ao tirar as cascas, não rodear a árvore para não matar.





12. TXAMAYRO: Os Asheninka devem trazer txamayro para plantar dentro da área de sua comunidade, pois essa espécie só é encontrada fora da terra Indígena.
13. HUNI OU KAMARÂPI: Não deve ser vendido para fora da terra indígena, deve ser usado somente pelos Kaxinawá e Asheninka. Devemos fazer o manejo, cuidando e plantando para sempre haver essas espécies na terra indígena.
14. PESQUISA: Fazer pesquisas sobre potenciais produtos florestais não madeireiros que, no futuro, possam ser comercializados. Devemos fazer parcerias com instituições governamentais, não governamentais e empresas privadas para a pesquisa e comercialização.
15. PLANTAS MEDICINAIS: Devemos plantá-las perto dos quintais e não vender para fora da terra indígena. Devemos fazer pesquisas com os mais velhos e pajés para ter mais conhecimentos da nossa medicina tradicional.
16. BIOPIRATARIA: Não devemos deixar pessoas estranhas levar materiais vegetais/animais/minerais. Para sair da terra indígena, qualquer material precisa da autorização de todos os representantes das aldeias.

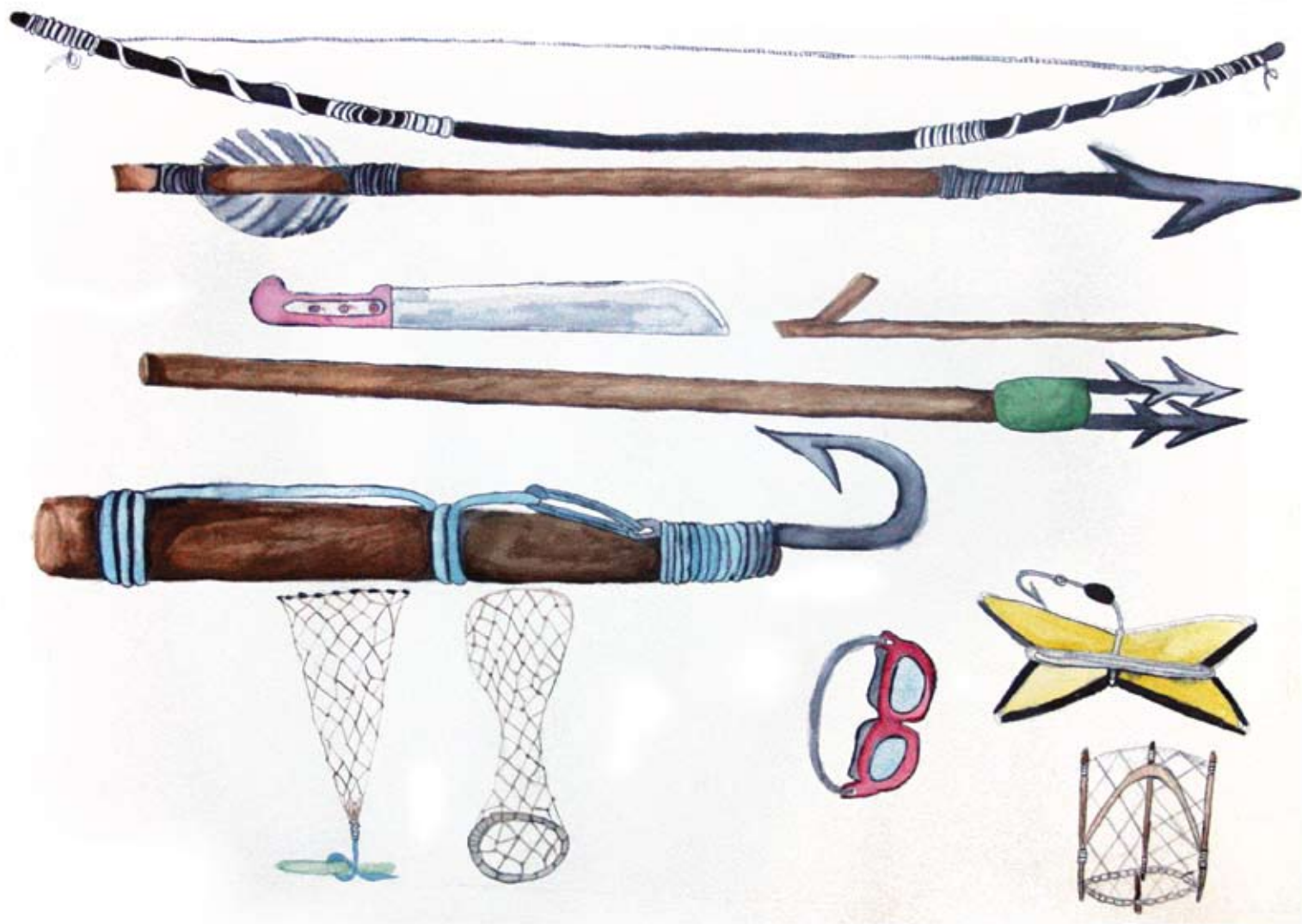




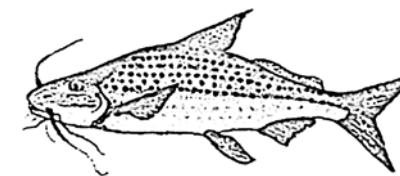
II – PESCA



1. TARRAFA: Somente podemos pescar com tarrafa de malha graúda (acima de dois dedos) nos poços limpos dos rios, igarapés e lagos.
2. BATEÇÃO: Não pode ser usado em nenhum lugar.
3. FLECHA: Pode ser usada em todos os lugares.
4. ZAGAIA: Pode ser usada em todos os lugares, menos na época que o bode e outros peixes estão ovados.
5. ANZOL: Pode ser usado em todos os lugares.

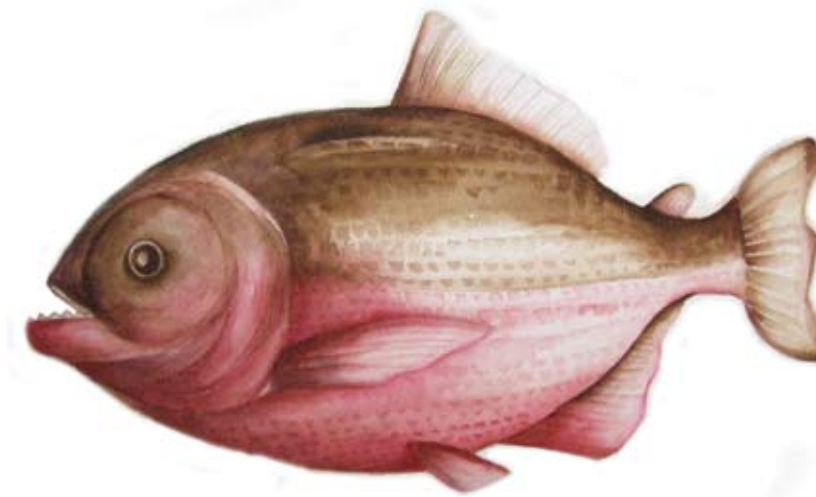


6. BOLA DE OACA: Usar somente nos balseiros.
7. OACA: Não pode ser usada nos lagos e nem fora da área das aldeias. Quando houver festas, adjuntos e reuniões comunitárias podemos usar no máximo 20 bolos nos balseiros do rio. Nesses casos, de preferência usar as caças; somente em último caso usar a oaca. Cada aldeia pode plantar no máximo 30 pés de oaca. É proibido usar assacú, sika, timbó, barbasco.
8. MÁSCARA: Não usar nos balseiros do rio.
9. BICHEIRO: Não usar nos balseiros, porões e pausadas do rio, dentro e fora da terra indígena.
10. FERAS DOS POÇOS: Não matar os animais que cuidam dos poços: cobra grande, jacaré grande, poraquê. Só matar a arraia, porque é perigosa.
11. PESSOAS DE FORA DA TERRA INDÍGENA: Não podem pescar dentro da terra indígena.
12. LAGOS NA ÉPOCA DA DESOVA DOS PEIXES: De outubro a dezembro, evitar pescar nos lagos. Neste tempo, fazer reunião com a comunidade para explicar a necessidade de cuidar dos nossos recursos pesqueiros.



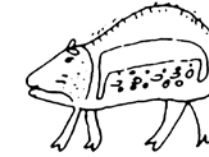


13. PIRACEMA: Devemos fazer articular junto ao subprefeito da foz do Breu, com as instituições como IMAC e IBAMA para fazer a fiscalização na época da piracema, pois nesse período a população que vive nas cidades e vilas não deixam os peixes subirem o rio para fazerem a reprodução. Os Agentes Agroflorestais também devem acompanhar esse trabalho e fazer denúncias.
14. ÁREAS DE USO E DE REFÚGIO: Respeitar as áreas de uso e de refúgio de pesca de cada aldeia.
15. CRIAÇÃO DE PEIXES: As comunidades interessadas devem procurar apoio e orientação.





III – CAÇA



1. CAÇAS EMPRENHADAS OU COM FILHOTES: Os caçadores devem evitar matar caça emprenhada e com filhotes. Caso aconteça, o caçador deve trazer o filhote para criar na aldeia, mas não pode vender.
2. CAÇA COM CACHORRO: Não caçar com cachorro a mais de uma hora de distância da aldeia. Caçar somente na beira dos roçados e na beira do rio. Não criar cachorro grande, de caça, como o paulista e o americano.
3. VENDA DE CARNE DE CAÇA: Não vender carne de caça fora da terra indígena.
4. ÁREA DE CAÇA: Evitar caçar na área em volta das aldeias, caçar mais na área do Peru. Manter as áreas de refúgio dentro da terra indígena, no Peru e na Reserva.
5. MONITORAMENTO AMBIENTAL: Incentivar e dar continuidade à atividade de monitoramento da caça, principalmente das que estão se escasseando: anta, cujubim, macaco preto, etc.



IV – ROÇADOS



1. CAPOEIRA: Colocar roçados nas capoeiras. Se a família é grande, o roçado pode alcançar três hectares; se a família é pequena, um ou dois hectares. Se for na mata bruta, aproveitar bem os recursos que existem no local (madeira, medicina, plantas etc.). Usar o roçado de mata bruta pelo menos três vezes antes de derrubar outra vez.
2. SEMENTES TRADICIONAIS: Procurar as sementes tradicionais que foram perdidas. Não deixar as sementes híbridas entrarem nos roçados, porque elas só nascem uma vez e depois as pessoas têm que comprar. Além disso, há o perigo delas cruzarem com as espécies tradicionais, estragando-as. Todos os Huni Kuĩ devem saber da importância das nossas sementes tradicionais e estarem sempre atentos para não perdê-las.
3. FAZER EXPERIÊNCIA: Experimentar plantar na capoeira nova e baixa, sem utilizar a queima.
4. ROÇADOS: Cada aldeia deve separar uma área boa para os roçados, tanto do lado do Brasil como do Peru.

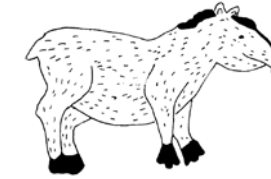


5. SISTEMAS AGROFLORESTAIS: O agente agroflorestal deve continuar seus plantios nas diferentes áreas (quintais, roçados, capoeiras etc.) da terra indígena. Cada família deve se organizar para que todos tenham um plantio com muitas frutas. O agente agroflorestal deve se articular para conseguir as sementes que estão faltando (coco, cupuaçu, castanha, pupunha, buriti, jaca etc.) e planejar as áreas adequadas para os plantios. O agente agroflorestal também deve produzir e doar mudas para as famílias e orientá-las nos plantios.
6. TROCA DE SEMENTES E MUDAS: O agente agroflorestal deve fazer a troca de sementes e mudas entre as aldeias e terras indígenas. O agente agroflorestal deve orientar os alunos e crianças da aldeia para que eles aprendam e possam dar exemplo a suas famílias.
7. PRODUÇÃO: Plantar mais as culturas tradicionais como milho, banana, mudubim, cana, arroz, feijão. Fazer farinha e organizar a comercialização.
8. MERENDA ESCOLAR INDÍGENA: As comunidades devem se organizar para ter uma produção para merenda escolar, estimulando a regionalização da merenda através da compra de mercadorias locais.





V – CRIAÇÃO E MANEJO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES



1. CRIAÇÕES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS (gado, ovelha, porco, ganso, peru e outros): A pessoa com interesse de criar animais domésticos deve organizar um local separado da aldeia, cercado, para evitar que os animais ataquem os roçados e plantações. O campo para criação de gado não pode ultrapassar cinco hectares. Quem quiser criar animais domésticos deve buscar orientação sobre vacinas, remédios e os alimentos adequados para os animais.
2. CRIAÇÃO DE ABELHAS NATIVAS: Os agentes agroflorestais com interesse de criar abelhas nativas (melíponas) em seus SAFs (Sistemas Agroflorestais) devem incentivar as famílias da comunidade.
3. TRACAJÁ E JACARÉ TINGA: Não matar e nem pegar os ovos. As comunidades interessadas na criação em cativeiro e no repovoamento desses animais devem procurar o IBAMA e a SEATER para aprender a fazer o manejo correto da dessas espécies.
4. CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES: As comunidades interessadas em criar animais silvestres como jabuti, tracajá e outros animais, devem pesquisar e procurar apoio das instituições que trabalham com essas atividades (IBAMA, SEATER, criadores etc.).



VI – LIXO E SANEAMENTO BÁSICO – SAÚDE AMBIENTAL



1. LIXO NÃO ORGÂNICO: O lixo não orgânico deve ser colocado em buracos cercados e construídos em locais distantes da água.
2. EDUCAÇÃO AMBIENTAL (orientação e mobilização): Agente agroflorestral, professores, agente de saúde, lideranças e outros representantes indígenas da comunidade devem orientar as crianças e adultos para que todos organizem a coleta do lixo nas aldeias e devem orientar as pessoas da comunidade a separar o lixo orgânico do lixo não orgânico.
3. PILHA E BATERIA: Cada aldeia deve se organizar para fazer a coleta seletiva das pilhas e baterias e encaminhar esse lixo para a cidade mais próxima.
4. ORIENTAÇÃO E FISCALIZAÇÃO: Orientar e fiscalizar as equipes que vêm de fora para levarem os seus lixos não orgânicos de volta para a cidade. Assim, a gente evita que os visitantes deixem um monte de lixo contaminando o nosso meio ambiente.
5. PLACAS EDUCATIVAS: Fazer placas bilíngües educativas na escola e outros locais da aldeia para orientar a população sobre a maneira correta de cuidar do lixo.

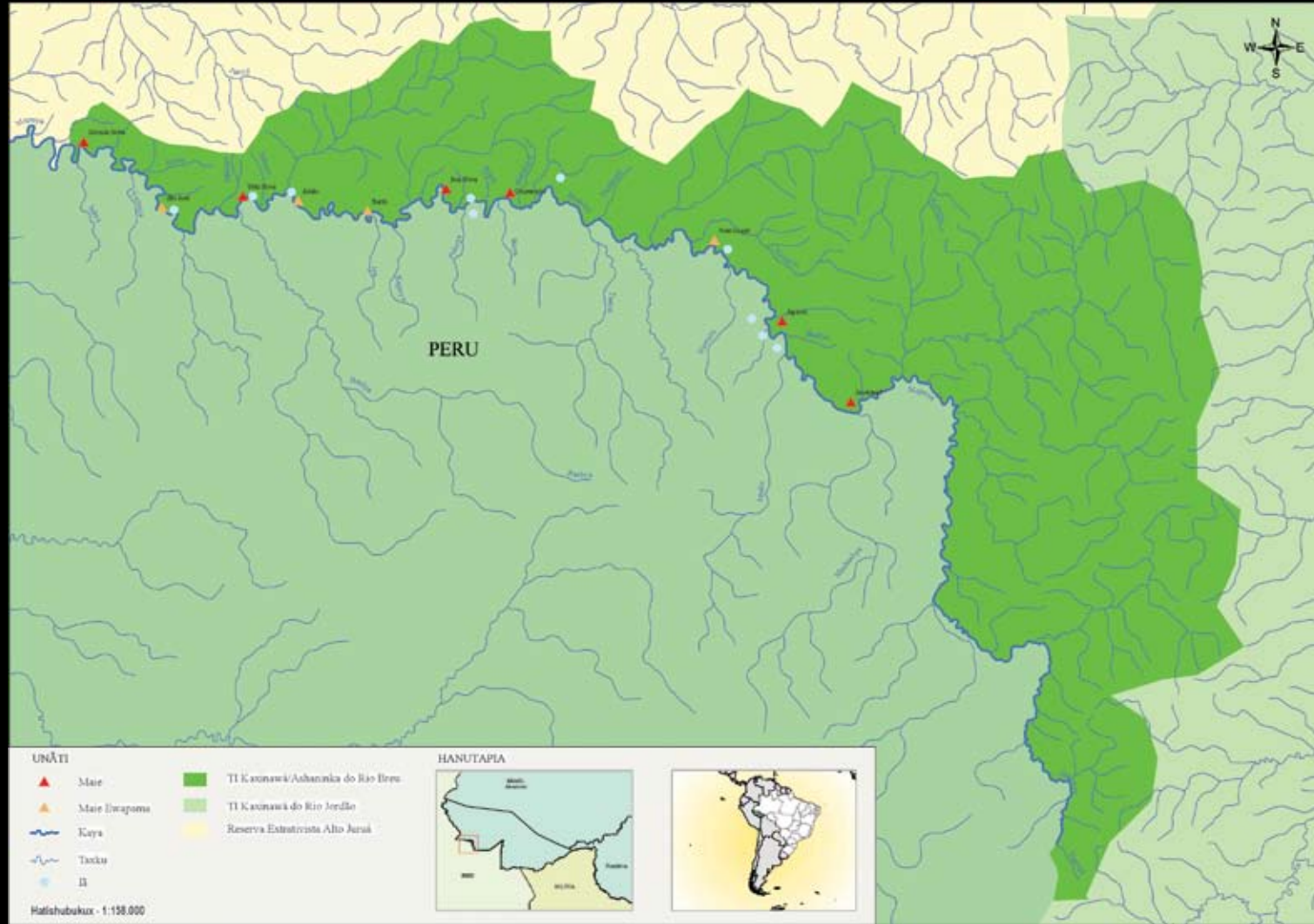


VII – RECURSOS HÍDRICOS



1. ZELAR PELAS ÁGUAS DOS RIOS E IGARAPÉS: Não jogar animais mortos dentro ou na beira dos rios. Não jogar óleo combustível ou lubrificante dentro dos cursos d'água. Nas viagens de barco, não devemos jogar lixo não orgânico dentro do rio.
2. PRIVADAS: Construir privadas longe dos rios, das cacimbas e dos caminhos.
3. CACIMBAS: Organizar as cacimbas e não deixar animais entrarem para não contaminar a água potável.
4. ÁGUA POTÁVEL: Tratar sempre a água que bebemos.
5. COLETA E DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA DA CHUVA: Planejar e organizar um sistema de coleta e distribuição da água da chuva nas casas das aldeias.
6. COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA: Organizar a criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Breu, uma estratégia importante para os Huni Kuĩ e dos moradores do rio cuidarmos da gestão de nossas águas.

UNA UNĀTIWATI MAE HUNI KUĪ / ASHENĪKA HENE MAPUYA



HARIRI NUKŪ MAE DUAWAKI INŪ NŪ MEKE BAĪ SHANAI MAE HUNIKUĪ INŪ MEXU PABU HENE MAPUYANUA





I – HI INŪ NA HABIA HATI NIMERĀNUA XARABU



1. HI PEPA XARABU: Na unurirā ana hi nukū mae meranua bishū hawē shae bikatsi nawabu meni bainamaki. Shashu xarabu inū na habia hi nisa xaraburā ana mae anua tashni ma baī hawē shae bikatsi hatu meniamaki, na hati hi xaraburā na habia hati nenu ukumerā hiweshū abaishākanikiki hawē hama paiwakinā.
2. BAKA: Hanu baka batxiai tiānā ana baka biyuamaki, unu outubro anua unu dezembrorā. Hanurā nuku nabu itxawashū hatu yuikūbainaki hatu tapīmakinā.
3. HESHE XARABU: Nū hawē mimāmis na hi hawē heshe bishū nū mimā misrā, ana derayuamaki, mekekī inū nukū hiwe dapi bana bainaki. Hanu hawē shaka bikinā ana dashuka keyuamaki debuama ikatsirā.
4. HI PEPA XARABU: Hanu hi pepa nianurā ana baiwamaki. Hanu hi pepa derashunā hawē hawairawakī keyu baī bainaki. Ha hanu mī baiwai anu dau mapukenā betsebaī hanira banaki. Hanu nū baiwamanu na hi pepa xarabū heshe bana bainaki.
5. BĪ: Bī na mae xarabu hanushū bī tsa paunibu mekekī inū bī heshe nukū shanē dapi bana bainaki.



6. SHĒPĀ XARABU: Tau, nisti, pani, panā isā, isā, banī, shebū, bumewā, peri isā, hepe, kūtā inū betsa xarabu hiwe dapi bana bana bainaki.
7. SHĒPĀ HAWĒ SHEWATI: Ana shēpā txāpa xarabu deramaki. Derakinā na hati keyatapa txakama xarabu besti akaki. Na hati dama hukū biranairā hene bainaki.
8. TAU INŪ NISTI: Na hati nuku nabu habuā nisashū akatsis ikaitū inū na shae hayatunā nisashū ayuaki tapawakinā. Keyu derama hatiri hene bainaki, na shākiā xarabi inū na yuxtu xaraburā haū hesheyatā sa anūbunā. Haska inū haū heshe xarabu bishū bana riabainaki. Na tau inū nisti bai neki mapuarā hene bainaki.
9. ISĀ XARABU (panā isā, peri isā, isā, kūta inū banī): Ana derayuamaki, derakinā na keyatapa xarabu besti akaki. Panā isā pākayā nukū shanē dapi bana txakayamaki. Na hawē inati hania bimisbu mēkaī yuka ishū nīkaki.
10. ŪĪ BETSA: Na isā xarabu inū na hi shenia xarabu (buxix inū andiroba inū na habia betsa xarabu) uīyāki, hawē sheni bitā bapuki manetā hawē nitirā.
11. HI XARABU: Hanu hi derakinā shākiā kasmai hesheyamēkaī uīshū akaki, haskawashū dasibis pewaki, hawē heshe inū, hawē mebi inū hawē shakarā.

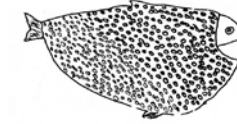


12. TXAMAYRO: Mexupabunã txamayro beshũ habuã shanẽ dapi bana shãkanikiki.
13. HUNI KAMARAPI: Hunirã hunikuĩbuã inũ mexupabuã besti ashũ ashãkanikiki, unu ana nawa meniamarã. Haska inũ nukũ hiwe dapi bana bainaki.
14. XINã BETSA: Na hati hamapai nimeranua xarabu tana pewaki ha me baĩkatsirã. Ha haskawa katsirã ha organização governamental inũ não governan mental inũ na habia empresa privada be ketashameaki.
15. DAU XARABU: Nukũ hiwe dapi beshũ bana bainaki, haska inũ hatu menia maki. Ha hati ĩka mestẽ dauya xarabu yukatã meni kainaki na hati nukũ dau xarabu ana meni pe katsirã.
16. BIOPIRATARIA: Ha nukũ uĩmatũ yuinaka inũ dau inũ, na mixki xarabu unu nãta buai heneamaki. Hamapai bukatsirã na habia hati shanẽ anua shanẽ ibu xarabu be hãtxatã buaki.

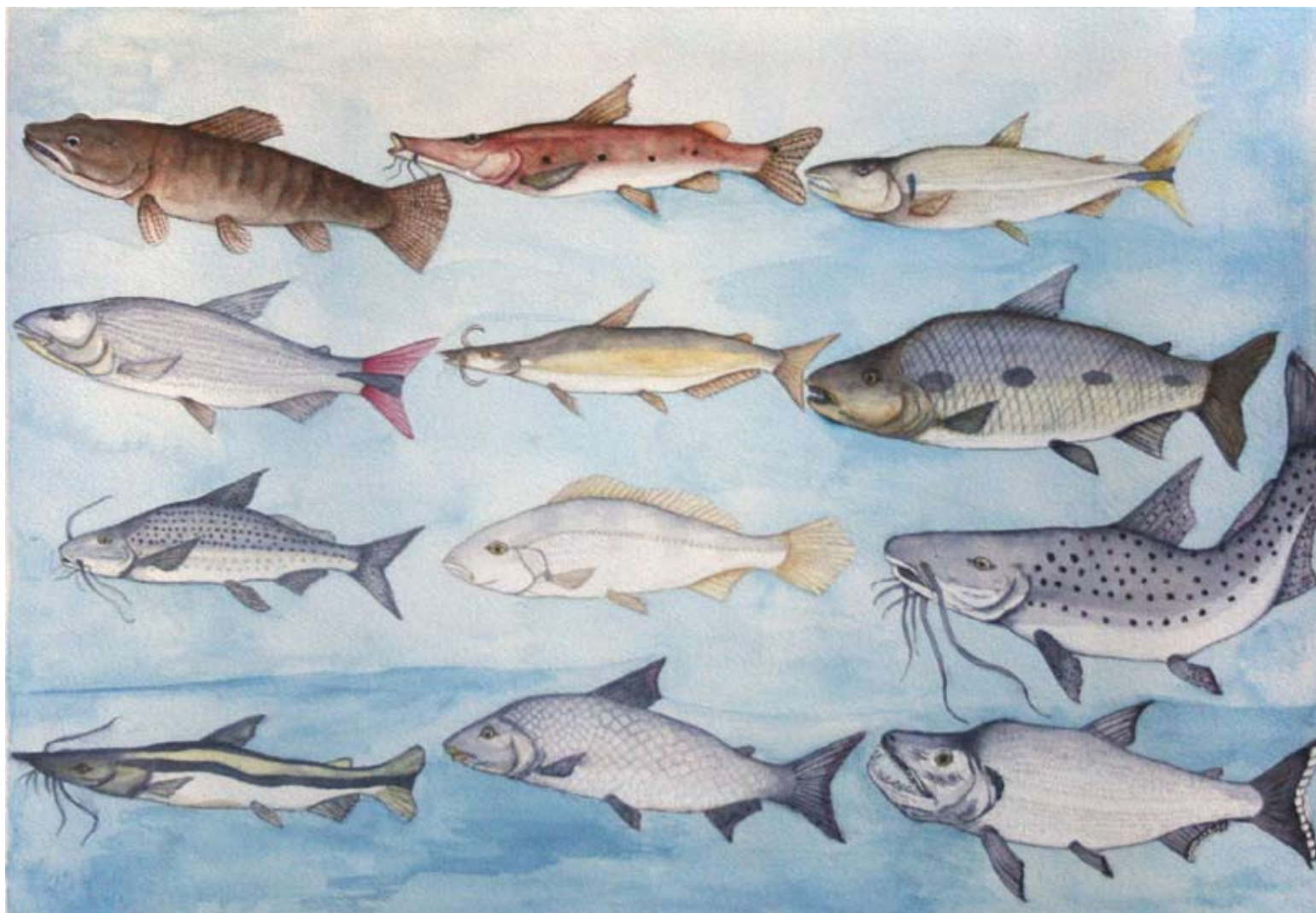




II – BAKA



1. HISĪ: Hisīmā baka bikinā na hisī shui ewaska xarabuē besti akaki (na metuti dabe iruaiwenā) na kaya nuanu inū, pashku inū ianēnā.
2. HISĪ: Basi kerī ashū bikinā ana ayuamaki.
3. TXARA: Txarawenā habiawē besti ayuaki.
4. HAWĒ TXATXITI: Habiawē akī unu ipu inū na baka betsa xarabu batxiai anu ana ayuamaki.
5. SHEAMATI: Habiawē besti ayuaki.

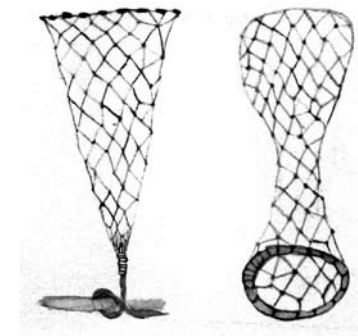


6. MEĪ: Tashanu besti akubainaki meĭ puta kinā.
7. PUI KAMĀ: Iānēnā ana ayuamaki puikamākinā. Akinā 20 tūku besti kaya tashanu akubainaki, hanu beyus katsi inū, itxatā daya katsi inū, itxatā hātxa katsirā. Haskawakinā mī bena, hawa akama ixīshū akaki pui kamānā. Ana shanē betsabuanu akamaki. Shanē tibianushunā 30 puikamā shushu besti akaki banakinā. Ana shuku inū, sika inū, asha inū barbascurā ana ayuamaki.
8. MANE BESAWEKETI: Kaya tashanurā ana hawē uīshū baka ayuamaki.
9. SHEAMATI HAWĒ BETĀTI: Ana kaya tasha inū, nuanu inū, tatxa nu baka betāyuamaki, nukū mae ukumerā inū tashni kaīna.
10. NUA NUA YUINAKA MESE XARABU: Ana yuinaka xarabu habuā nuawai deteamaki: dunuā inū, kapetawā inū, kunirā. Dete kinā I besti akaki mesekenā.
11. UYĀ: Unu nāta kea hushunā nukū mae merāshunā ana baka biyuabumaki.





12. BAKA: Hanu baka batxiai tiãnã ana baka biyuamaki, unu outubro anua unu dezembrorã. Hanurã nuku nabu itxawashũ hatu yuikũbainaki hatu tapĩmakinã.
13. HANU BAKA BEAI TIÃ: Subprefeito foz do Breu anua inũ, IMAC inũ, IBAMA be yubakaki ha hanu baka beai tiã hatubetã uĩ baũ baũkatsirã. Haskaya ha hati Ni ibu xarabuanã hatubetã uĩyaki, ha nawabu maẽwanu hiweshũ ha baka neri beshũ batxi pake panã, heneabumakẽ hatuki txani kaũ kaũkatsirã.
14. NESHU Iũ HUSHU KAPE: Na ana dete kĩ inũ hawẽ batxi biamaki. Há hati shanẽ anushũ inawakatsis ikĩ inũ itxawashũ ana haũri pukukatsis ikinã, IBAMA inũ SEATER hatu yukaki yumewakĩ haskawati haũ hatu yusĩnunã.
15. TARA KAPE: Ana hanu batxi pakeai tiã ayuamaki (abril inũ maiorã)
16. BAKA: Hanua há baka pai, anurã ana me yuamaki.
17. BAKA: Há hati shanẽ anushũ baka yumewakatsis ikinã ha hatũ hatu merabewamis inũ ha hatũ ma yumewamis yukaki.





III – YUINAKA MEKE BAINA



1. YUINAKA: Hanu uī pewatanā ana yuinaka tuya kasmai bakeya ana ayuamaki. Hanu bakeya ashunā beshū yumewaki, habiaskabiakē shae bikatsi hatu meniamarā.
2. YUINAKA MEKEBAINA: Ana namerā 1 hora binu baī kamā nimamaki. Kamā nimakinā hene kesha besti imaki. Haska inū ana kamā ewapa nima katsi yumewamaki na kamā paulista inū americano inū na habia kama betsaxaraburā.
3. YUINAKA NAMI MENI BAINA KIRI: Ana mae anua tashni kāi shae bikatsi nawabu yuinaka nami meniamaki.
4. YUINAKA MEKE BAINA: Piaya kairā ana mawaira nekeri ikama ukuri Peru auri besti iyuaki. Na habia reserva nu inū na Peru anu inū, na habia nukū mae meranā hanua hāū yuinaka pa nūbū hene kūbainaki.
5. YUINAKA TANA BAINA: Na yuinaka xarabu ma eskarabes kūbainaibu há una haki tanatiki hatu tana kūbainaki: awa inū, kushu inū, isu inū na habia yuinaka betsaxaraburā.



IV – Bai



1. Nawe anu Baiwa: Baiwakinā naweanu besti akaki. Akūbu hiweshunā 3 hectares besti akubainaki baiwakinā. Hamē eskarabes hiweshunā 1 kasmai 2 hecteres besti akubainaki. Hanu ni kuī baiwashunā, dabe inū besti barikirā, habianus ayuaki ana haūtsāis ni kuī dere kūbainama ikatsirā.
2. Nukū Mibā Heshe Xarabu: Na hati yunu heshe xarabu bai anu nū banamis xarabu ma bei xina ana biaki. Ana nāta kea heshe bishū banamaki. Na heshe nawabuā ma me txakayamamisbu, na mī bana bestiwai hukūmisrā, uīda kayaki bishū nū bana ha nukuna xarabu haū beiwama inunā.
3. Ūi Bena: Nawe mashu anu ana derama habiska baiwashū uiyāki haskaimēkainā.
4. Bai: Ha shanē tibianu shunā ma hanu baiwati pe unātiwa kūbaiabuki na habia nekeri inū ukuri ha Peru aurirā.



5. MIBĀ: ha Ni ibunā mibākī heneamaki, habia bai anu inū, na nawe anu inū na habia hiwe dapirā. Haska inū na hati hiweshunā tari bana riabainaki. Haska inū Ni ibunā na hati heshe hayamarā hanu hayanua bishū bana bainaki na nenu nū ha hashe hayama xaraburā (kūta inū, banī inū, isā inū, na habia heshe betsa xaraburā). Ha haska xarabu banakinā unanumas akama hanu bana ti pe uīshū abainaki banakinā. Ha Ni ibunā ha hati hiweaburā na heshe inākī inū na hariri banati hatu tapīma bainaki.
6. HESHE DAI NANĀ: Ni ibunā na heshe xarabu na shanē betsa inū na habia mae betsa xarabua anua hatube heshe dai nanā kainaki. Ni ibunā na hati yumebu habuā una uīyaibu hatu uīma bainaki hariri banatirā, unu ewatā haū banashū pi bunū bunā.
7. YUNU: Banakinā na habia ma nū bana kūbiramis besti akūbainaki, shrekirā, manirā, tamarā, tawa inū na habia yunu nukuna xaraburā. Haska inū mixpu ashū hatu meni riabainaki.
8. YUMEBUĀ UNA UĪKĪ PĪTĪ: Na habuā kene uīkī haū pishanūbū hatu yunu shūriabainaki, ana na nawana bishū piama na habia nukuna ashū pikinā, ha habia hatu bishū baīkī inū.





V – YUINAKA XARABU NIMERANUA INŪ NA HABIA HIWETANUA YUMEWA



1. INA HIWETANUA (yawa, txashuã, inũ yaewa): Ha hatibuã yumewakatsis ikaibuanã natãshũ kene pewashũ abainaki, haũ betsabuã yunubu piãma inunã. Awa basi banashũkinã ana 5 hectare unuri binumamaki. Haska inũ hatũ yumewa katsis ikinã na hawẽ taxatxiti inũ na hawẽ piti xarabu bishũ riabainaki.
2. BUNA INAWA: Ha Ni ibuã hawẽ mibã nemaki buna inawa katsis ikinã, ha habia hati hiweabu hatu yuiriabainaki haũ akĩ taewarianũbunã.
3. NI HENE KESHA KEA: na kaya kesha inũ, pashku kesha inũ, ia kesha menos de 100 metro ana baiwamaki. Hene kesha baiwakinã hanu shanẽ wakatsi inũ, hanu hiwe katsi besti akaki.
4. YUINAKA XARABU YUMEWA: há shanẽ anushũ shawe inũ, neshu inũ na habia yuinaka betsa xarabu yumewakatsis ikinã, há habuã haskawamis hatu benaki, háũ nuku merabewanũbunã, na IBAMA inũ SEATER inũ, na habia betsa xarabu habuã yumewamisrã.



VI – TXAKA PEWABAINA



1. HATU TAPĪMA BAINA: Ha Ni ibu xarabu inū, yusinā inū dauyabuānā ha hati ha shanē anu hiwe bainaburā hatu tapīma bainaki ha hati txaka txapumis inū ha txaka txapuisma haū tari abaī nūbunā.
2. TNAKA TXAPUISMA: Ha hati txaka txapuismarā unu nāta mai kini washū kene peweshū di abainaki.
3. YUMEBU HATU TAPĪMA BANA: Ha yumebu habuā una uīyaibu hatu txaka tupima riaki haū ma tapīriakūbainūbunā.
4. PILHA INŪ BATERIA PEWA BAINA: Ha shanē tibi anushunā na pilha inū bateriarā tupishū maewā bushākanikiki.
5. NĀTA KEA BEABU HATU YUIYA: Na hati nātakea beaiburā hatu yuikī inū hatu tapīmaki ha ahti txaka txapuisma bexiāburā haū ana haūdi bunūbunā.
6. KENEWĒ HATU TAPĪMA: Nukunawē inū nawanawē keneshū, una shubu anu inū, na habia hiwe betsa xarabu anu tsamī bainaki na txka kiri hatu tapīmakinā.



VII – NUKŪ ŪPASH



1. NUKŪ ŪPASH DUAWA: Yuinaka debua henē urēkī inū na hene kesha hanamaki. Na hene bapū sheni beshnā inū na hū teirā henē hukamaki. Hanu henē nikinā ana txaka txapuisma henē ureāmaki.
2. NUKŪ ŪPASH DUAWA: Pui hītiwakinā ana hene kesha inū, txatxa kesha inū, ana bai kesha akamaki. Hanua ūpash biti anurā ana ina xarabu hari buai heneama inū ana ūpash mexuamaki.
3. ŪPASHA HA NŪ AKAI DUAWA: Ha ūpash atirā pewa kayaki.
4. UI ŪPASH KESUĀ: Haskawshū ui ūpash kesūti mēkaī pewa kakeaki ha shanē tibishunā.
5. COMITĒ DE BACIA HIDROGRÁFICA: haskashū comitē de bacia¹ hene hubeya inū hene Juruá akamēkaī yuka ishū nīkaki.

¹ Comitê de baciārā eska yui ikiaki: na eskatinā hene xarabu u ikinā ana governo federal akama ha habia hati ha henē hiweshū aba Tshākanikiaki. Haskakenā ha hati hene hubeyanu mā hiwearā, prefeiturā inū na reserva inū na habia ha mā hiweshū mā abainakiaki ha hene ūkī inū duawakinā. Na unu mae betsa xarabu anua ikai keskama haū ishanunā, na hene mexui inū na hene netsuirā. Ha mā haskawashu hatū ha ūpashwē hawē hamapai wa katsirā unu matu manakushū besti aka kiaki.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TAVARES, R. A. - junho de 2004. Projeto de Proteção e Conservação Transfronteiriça da Serra do Divisor e Alto Juruá (Brasil-Peru) - Sub-Projeto: Etnomapeamento em 8 Terras Indígenas na Faixa de Fronteira do Estado do Acre, Brasil/Peru, in Comissão Pró Índio do Acre – CPI/AC, Relatório da I Oficina de Etnomapeamento da Terra Indígena Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu

TAVARES, R. A. - abril de 2005. Projeto de Proteção e Conservação Transfronteiriça da Serra do Divisor e Alto Juruá (Brasil-Peru) - Sub-Projeto: Etnomapeamento em 8 Terras Indígenas na Faixa de Fronteira do Estado do Acre, Brasil/Peru, in Comissão Pró Índio do Acre – CPI/AC, Relatório da II Oficina de Etnomapeamento da Terra Indígena Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu

FRESCHI J.M. - abril de 2005. Projeto de Proteção e Conservação Transfronteiriça da Serra do Divisor e Alto Juruá (Brasil-Peru) - Sub-Projeto: Etnomapeamento em 8 Terras Indígenas na Faixa de Fronteira do Estado do Acre, Brasil/Peru, in Comissão Pró Índio do Acre – CPI/AC, Relatório da II Oficina de Etnomapeamento da Terra Indígena Kaxinawá/Ashaninka do Rio Breu



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá



Acelino Sales Tuí Kaxinawá



Aldemir Mateus Bina Kaxinawá

